

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE ALEGRE-ES EM RELAÇÃO ÀS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA ARBORIZAÇÃO URBANA

Samira Murelli de Souza¹, Ariana de Lima Cardoso¹, Aderbal Gomes da Silva²

¹PPGCF-UFES/Departamento Engenharia Florestal, Avenida Carlos Lindemberg, s/n, Centro, Jerônimo Monteiro-ES, CEP: 29550-000; smurellis@yahoo.com.br, arianaflorestal@yahoo.com.br.

²Engenheiro Florestal, Professor Adjunto do Departamento de Engenharia Florestal da UFES, Avenida Carlos Lindemberg, s/n, Centro, Jerônimo Monteiro-ES, CEP: 29550-000; aderbalsilva@yahoo.com.br.

Resumo: O crescimento desordenado das cidades brasileiras e as conseqüências geradas pela falta de planejamento urbano despertaram a atenção de planejadores no sentido de se perceber a vegetação como componente necessário ao espaço urbano. O objetivo foi discutir as vantagens e desvantagens da arborização urbana, citadas pela população de Alegre-ES, bem como descrever uma recomendação para a arborização. Como metodologia, foi realizada uma entrevista com a população de Alegre, baseada nas vantagens e desvantagens da arborização no cotidiano dos moradores. Entre os resultados obtidos destaca-se que 77% dos entrevistados consideram o sombreamento a principal vantagem, que está diretamente ligada à redução de calor (37%). Já em relação às desvantagens, 39% disseram não haver nenhuma desvantagem, enquanto 33,6% responderam que o pior dos problemas foi a sujeiras nas ruas, provocada pelas árvores. Esse resultado mostrou que existe uma percepção da importância da arborização, por parte dos moradores, e que parcerias entre os órgãos competentes e a população, são importantes para um bom plantio e manejo das espécies arbóreas.

Palavras-chave: Arborização urbana, percepção ambiental.

Área do Conhecimento: Engenharia Florestal/Recursos Florestais

Introdução

O crescimento desordenado das cidades brasileiras e as conseqüências geradas pela falta de planejamento urbano despertaram a atenção de planejadores no sentido de se perceber a vegetação como componente necessário ao espaço urbano.

A arborização exerce função importante nos centros urbanos, sendo responsável por uma série de benefícios ambientais e sociais que melhoram a qualidade de vida nas cidades e a saúde física e mental da população.

Segundo Ribeiro (2009), arborizar uma cidade não significa apenas plantar árvores em ruas, jardins e praças, criar áreas verdes de recreação pública e proteger áreas verdes particulares. A arborização urbana passa a ser vista nas cidades como importante elemento natural reestruturador do espaço urbano, pois aproxima as condições ambientais normais da relação com o meio urbano.

Diante disso este trabalho tem como objetivo discutir as vantagens e desvantagens da arborização urbana citadas pela população da cidade de Alegre-ES, bem como estabelecer recomendações para a arborização.

Metodologia

O estudo foi realizado no município de Alegre-ES, localizado nas coordenadas 20°45'49" de latitude e 41°31'57" de longitude. O município possui área total de 778,6 km². Segundo dados do IBGE (2009), a população é de 31.714 habitantes.

Para responder sobre as vantagens e desvantagens da arborização de Alegre, foram entrevistados moradores de quatro bairros: Centro, Nova Alegre, Guararema e Vila do Sul. Os entrevistados foram selecionados de forma aleatória por sexo, faixa etária (nas classes de 15-20 anos; 20-30; 30-50, e mais que 50 anos) e nível de escolaridade. Para a entrevista contemplou-se uma porcentagem de 10% em relação ao número total de residências de cada bairro.

Ao todo foram entrevistados 113 moradores, sendo 34 no bairro Vila do Sul, 17 em Nova Alegre, 25 na Guararema e 37 no Centro da cidade. Foram respondidas duas questões objetivas, abertas para opiniões.

Resultados

A seguir, na Tabela 1, está descrita a caracterização de cada bairro, por sexo, idade e escolaridade.

Tabela 1 – Caracterização dos entrevistados, por bairro, no município de Alegre-ES.

	Vila do Sul	Nova Alegre	Guararema	Centro
Sexo				
Feminino	23	13	22	27
Masculino	11	4	3	10
Idade				
15-20	6	1	1	3
20-30	7	5	6	6
30-50	4	5	6	12
Maior 50	17	6	12	16
Escolaridade				
1º grau	15	9	17	16
2º grau	8	2	4	11
3º grau	11	6	4	10
TOTAL	34	17	25	37

As vantagens observadas na arborização urbana do município, pelos moradores, estão apresentadas na Figura 2.

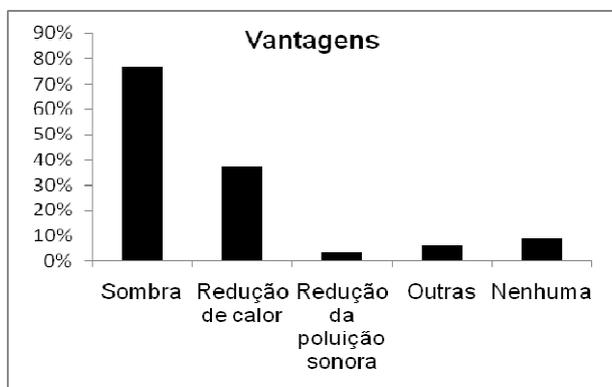


Figura 2 - Vantagens apresentadas na arborização urbana observada pela população de Alegre-ES.

Já na Figura 3 abaixo, destacam-se as desvantagens mais citadas pelos entrevistados.

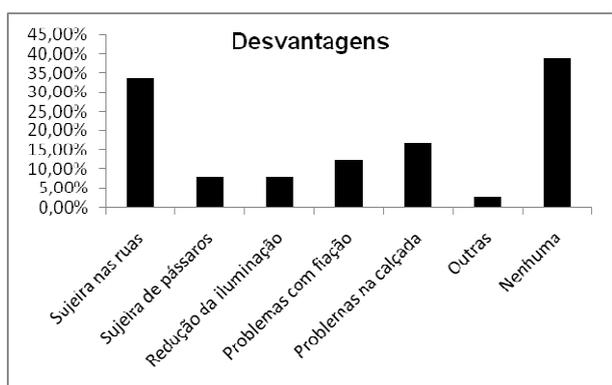


Figura 3 - Desvantagens apresentadas na arborização urbana observada pela população de Alegre-ES.

Discussão

Todas as entrevistas foram realizadas pela manhã, sendo assim, a grande maioria dos

entrevistados, nos quatro bairros, foi composta por domésticas. A partir daí, analisando a Tabela 1, conclui-se sobre a maior parte dos entrevistados, possuir apenas o 1º grau completo. A idade que mais prevaleceu foi a de entrevistados com mais de 50 anos. Apesar da maioria das pessoas não serem as próprias residentes dos locais entrevistados, puderem responder de acordo com que convivem diariamente naquele local.

Tanto para as vantagens, como as desvantagens, as pessoas entrevistadas tiveram a opção de marcar mais de uma resposta, bem como citar opções que não estavam incluídas nas perguntas, por isso o somatório, nas Figuras 1 e 2, totaliza mais de 100%.

De acordo com a Figura 1, a principal vantagem destacada entre os participantes do questionário foi o sombreamento proporcionado pelas árvores (77%), que conseqüentemente, provoca a redução do calor (37%). Quase 9% dos entrevistados acham que a arborização não traz nenhuma vantagem ao cotidiano da população. Na opção de outras vantagens (6%), destacaram a qualidade do ar, a presença de fauna, barreiras naturais contra ventos, além da beleza. Apenas 3,5% optaram a redução da poluição sonora como vantagem da arborização urbana.

Como observado na Figura 2, com bom resultado, quase 39% dos participantes, optou pela arborização não apresentar nenhuma desvantagem. A desvantagem que mais incomodou os entrevistados, com 33,6% foram as sujeiras nas ruas, com queda de folhas, galhos, flores e frutos. O problema de quebra das calçadas (16,8%), também foi um agravante da arborização na opinião dos moradores, seguido do conflito com a rede elétrica, que representou 12%. Sujieira de pássaros atraídos pelas árvores na cidade, bem como a redução da qualidade da iluminação pública, obtiveram 8% cada. Em alguns pontos do município a iluminação ao anoitecer é bastante reduzida pela presença da arborização, o que agrava os problemas de segurança, que perturbam a população. Com apenas 2,65%, outras desvantagens que incomodam a população são problemas com mofo e entupimento de calhas, em algumas residências, assim como a presença de árvores com problemas fitossanitários, plantadas nas ruas.

Os resultados deste trabalho, tanto nas vantagens como nas desvantagens, assemelham-se aos estudos de Roppa et.al (2007) realizado no bairro Camobi, em Santa Maria-RS.

Ribeiro (2009), também realizou um trabalho envolvendo a percepção da população em relação à arborização urbana, em Uberlândia-MG. Os resultados das vantagens ficaram bem próximos, destacando também, o sombreamento como o principal benefício, na opinião dos entrevistados.

Já para as desvantagens, o problema de quebra das calçadas foi o pior agravante na cidade de Uberlândia.

Recomendação para uma arborização de qualidade

Para uma arborização urbana bem planejada, que venha a promover benefícios futuros para a sociedade, diversos pontos devem ser levados em consideração como: escolha adequada da espécie, mudas de boa qualidade, necessidades da população, condições climáticas do local e espaço físico.

A escolha da espécie a ser plantada no ambiente urbano é o aspecto mais importante a ser considerado. Para isso é extremamente importante analisar o espaço disponível que se tem, verificando a presença ou ausência de fiação aérea e de outros equipamentos urbanos, largura da calçada e recuo predial. Além disso, a escolha de uma só espécie para cada rua, ou para cada lado da rua, facilitaria o acompanhamento de seu desenvolvimento, o controle de pragas e doenças e as podas necessárias.

O tamanho da copa da árvore a ser plantada também deve ser levado em consideração, a fim de que haja condições físicas e espaciais disponíveis para o total desenvolvimento da planta, evitando confrontos dela com os edifícios, veículos e pedestres. Quando for imprescindível utilizar arborização sob fiação elétrica, que seja efetuado o plantio de espécies vegetais preferencialmente de pequeno porte. Além desse aspecto, o tipo de raiz também precisa ser levado em consideração. Plantas que levantam calçadas ou são muito profundas e atingem encanamentos subterrâneos, causam mais problemas (BONONI, 2004).

É importante ressaltar o fato de que se deve evitar o plantio de espécies com espinhos no tronco, frutos muito grandes e aquelas que apresentam princípio ativo tóxico (alérgenos), e dar preferência às espécies que tenham folhagem permanente (CEMIG, 1996).

Conclusão

Diante da situação levantada, observa-se que a população apresentou uma percepção da importância da arborização. Sombras, amenização do clima, aspecto visual, além de outros aspectos benéficos à saúde, as árvores proporcionam à população.

As desvantagens levantadas pelos entrevistados devem servir de bases para um planejamento da arborização urbana na cidade de Alegre.

É sempre importante a parceria dos órgãos competentes ligados às questões ambientais e de

infra-estrutura com a população, por meio de orientações, informações e incentivos sobre o plantio de mudas e o manejo adequado.

Referências

- BONONI, V. L. R. **Curso de Gestão Ambiental**. Controle Ambiental de Áreas Verdes. Barueri-SP: Manoli, 2004. p. 213-255.
- CEMIG. **Manual de Arborização**, 1996.
- IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>, acesso em 15 de Agosto de 2010.
- RIBEIRO, F. A. B. S. Arborização urbana em Uberlândia: percepção da população. **Revista da Católica**, Uberlândia-MG, v. 1, n. 1, p. 224-237, 2009.
- ROPPA, C. et. al. Diagnóstico da percepção dos moradores sobre a arborização urbana na Vila Estação Colônia – bairro Camobi, Santa Maria – RS. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Volume 2, Número 2, 2007.